Professor: Thiago Fernando Gioelo. Matéria: História. Turma: 8º Ano

**Algumas Regras:** O material fornecido deve ser ‘’copiado’’ no caderno, tais como textos e atividades. Após fazer a leitura do texto com atenção e responder os questionários.

Estarei a disposição de todos vocês (alunos), para tirarem dúvidas no whatsapp:

(14) 99115-9885.

**Atenciosamente professor: Thiago**

**AULA ELABORADA DO DIA 04/05 A 08/05**

**O ABSOLUTISMO INGLÊS E AS REVOLUÇÕES NA INGLATERRA**

O apogeu do absolutismo na Inglaterra foi atingido com a Dinastia Tudor. Com o apoio da Burguesia, interessada em um governo forte, que incentivasse o comércio e a indústria.

 Os principais representantes do absolutismo inglês foram: Henrique VII, Henrique VIII e Elizabeth I.

 **Henrique VII** – Lutando contra a nobreza, foi o primeiro rei absolutista da Inglaterra.

 **Henrique VIII** – em seu governo, o parlamento conserva-se aberto, porém manobrando à sua vontade. Anulou o poder da Igreja Católica Na Inglaterra e, em 1534, fundou a Igreja Anglicana. Promoveu o desenvolvimento das manufaturas e do comércio marítimo.

**O REINADO DE ELIZABETH I (1558- 1602)**

A rainha Elizabeth I, adotou uma política mercantilista e associando-se a corsários, o seu governo contribuiu para que a Inglaterra se tornasse uma grande potência econômica e naval.

 No reinado de Elizabeth I e nas décadas seguintes ocorreu o enriquecimento da burguesia (comerciantes e donos de manufaturas), da pequena nobreza rural (gentry, em inglês) e dos pequenos proprietários rurais (yeomen, em inglês). Esses grupos sociais produziram e exportavam alimentos e tecidos de lã e de algodão para várias partes do mundo.

 No campo, a agricultura de subsistência cedeu lugar à agricultura comercial; para a criação de ovelhas (e extrair a lã), a gentry e os yeomem cercaram seus domínios, expulsando as famílias de camponeses que lá viviam. A essa prática deu-se o nome de cercamento.

 Sem terra onde plantar ou criar, os camponeses vagavam pelas estradas ou iam para as cidades, sobretudo para Londres, onde se ofereciam para trabalhar por baixíssimos salários.

 Coube a rainha Elizabeth I a consolidação do anglicanismo, a adoção do mercantilismo e o início da colonização da América do Norte, com a fundação de Virgínia. Ela enfrentou o rei Felipe II, da Espanha, em uma guerra em que os dois países disputaram o controle do comércio marítimo, e derrotou a Invencível Armada, nome dado à armada espanhola. A partir desse momento, a Inglaterra passou a ter a supremacia marítima.

**MONARQUIA X PARLAMENTO NO SÉCULO XVII**

Com a morte de Elizabeth I, seu primo Jaime, rei da Escócia assumiu o trono da Inglaterra como Jaime I, dando início à dinastia Stuart. Durante essa dinastia, ocorreram intensos conflitos envolvendo diferentes grupos sociais e religiões.

A maior parte da burguesia e a gentry seguiam o puritanismo e defendiam que cada um deveria agir conforme a Bíblia e a sua própria consciência, e a Igreja deveria ser independente do Estado. Já a alta nobreza e os reis ingleses praticavam o anglicanismo, religião na qual o chefe da Igreja é o próprio rei.

O Parlamento inglês também se encontrava dividido: na Câmara dos Lordes estavam os representantes da alta nobreza, e na Câmara dos comuns, os representantes da burguesia e da gentry.

Considerando-se rei por direito divino, Jaime I tentou impor o anglicanismo a todos os seus súditos. E, além disso, criou novos impostos e aumentou os existentes. Mas, como o Parlamento, que tinha um grande número de puritanos, se opôs a essas medidas, o rei mandou fechá-lo, revelando assim o seu absolutismo. Com isso, Jaime I perseguiu violentamente os católicos e puritanos. Muitos destes foram para a América do Norte, onde fundaram uma colônia, Plymouth.

No reinado de Carlos I (1625-1648), que era filho de Jaime I, a pequena nobreza e a burguesia viram-se obrigadas a pagar altos impostos, um desses impostos, ship money, antes pagos apenas pelas cidades portuárias e passou a ser nacional, concedeu monopólios a alguns grupos burgueses, vendeu cargos públicos. Aqueles que não os pagassem os impostos eram presos.

Com a oposição ao seu governo no Parlamento aumentou, Carlos I invadiu a Câmara dos Comuns com sua guarda pessoal para prender os líderes oposicionistas. Avisados de antemão, estes se retiraram e se uniram às tropas armadas organizadas para lutar contra o absolutismo.

Em 1628, o Parlamento impôs a Carlos I a Petição dos Direitos, pela qual o rei não poderia criar tributos, convocar o exército ou prender pessoas sem sua prévia autorização. No ano seguinte, o rei conseguiu aprovação de alguns impostos, mas, em seguida, fechou o Parlamento, só voltando a convoca-lo em 1640.

No ano seguinte, quando tentou mais uma vez fechar o Parlamento, teve início uma guerra civil (1642- 1649) durante a qual os ingleses estiveram divididos em dois grandes grupos rivais.



**EXERCÍCIOS**

1. Sobre o absolutismo na Inglaterra, é correto afirmar que:
2. ( ) Seu apogeu foi atingido com a dinastia Tudor.
3. ( ) Contou com o apoio da burguesia, interessada em um governo forte, que incentivasse o comércio e a indústria.
4. ( ) Os principais representantes foram Henrique VII, Henrique VIII e Elizabeth I.
5. Todas as alternativas anteriores estão corretas.
6. O que se destacou no governo de Henrique VIII?

R:

1. O que se destacou no governo de Elizabeth I?

R:

1. Como terminou a dinastia Tudo na Inglaterra? Quem passou a governar o país?

R:

1. Quem foi o sucessor de Jaime I? O que marcou o governo desse sucessor?

R:

1. O que foi o cercamento?

R:

1. Pode ser considerada a principal característica do absolutismo:
2. ( ) A concentração de todos os poderes nas mãos da nobreza.
3. ( ) Grande poder da burguesia mercantil, por meio de seus representantes parlamentares.
4. ( ) Governo de uma monarquia com poderes para decretar leis, determinar impostos e administrar a justiça.
5. ( ) Poder real sempre limitado por uma Constituição.
6. Na época do absolutismo, existia:
7. ( ) Uma política econômica voltada para o fortalecimento do comércio, possibilitando o enriquecimento da burguesia mercantil.
8. ( ) Uma política econômica voltada para o enriquecimento da nobreza, que vivia ainda da exploração de terras.
9. ( ) A preocupação de garantir a sobrevivência econômica do campesinato, com a criação de feiras para seus produtos.
10. ( ) Uma preocupação de fortalecer as economias coloniais, incentivando o comércio delas com o resto do mundo.

Bons Estudos